

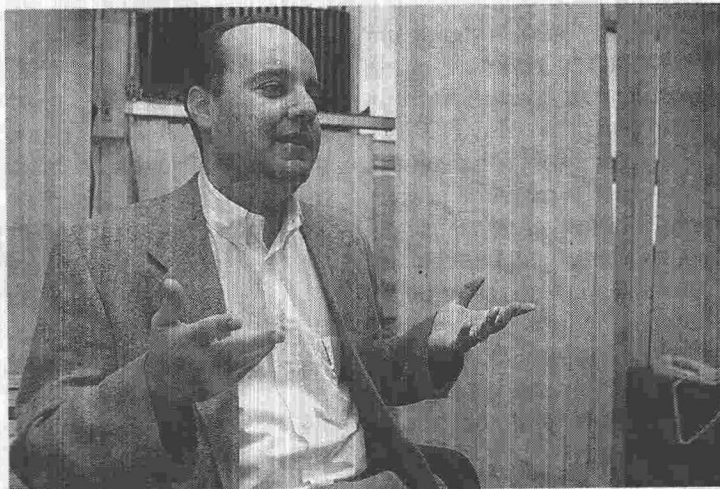
Meta de inflação aumenta e taxa de juros pode cair

Conselho Monetário muda previsão para 2004, de 3,75% para 5,5%

NELZA CRISTINA

Boas e más notícias para os consumidores. O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu, ontem, aumentar a meta de inflação para 2004 de 3,75% para 5,5% no ano. Isso significa, segundo economistas, que o governo será mais flexível com a política econômica. Ou seja, os juros devem cair com maior velocidade e o crédito ao consumidor pode aumentar.

O lado ruim da história é que o governo será um pouco mais tolerante com a inflação. Isso pode implicar em alta de preços e perda do poder aquisitivo, já que os salários não acompanham a inflação no mesmo ritmo. Como a meta tem uma margem de flutuação de 2,5 pontos percentuais para cima ou para baixo, a inflação, no ano que vem, pode chegar até 8%. A meta para 2005 também foi revista, de 3,75% para 4% ao ano, com a



Rogério Miranda: "Consumidor entre a cruz e a espada"

mesma margem de flutuação.

Na verdade, o CMN confirmou a meta ajustada com a qual o Banco Central já estava trabalhando, ou seja, a inflação que a autoridade monetária irá perseguir no próximo ano. Segundo Rogério Boueri Miranda, professor da Universidade Católica e economista do Ipea, se fosse mantida a taxa de 3,75% para 2004, os juros iriam permane-

cer altos e continuaria faltando crédito na praça. "De qualquer forma, quando se fala em inflação, o consumidor fica entre a cruz e a espada".

Para Artur Emílio Reginaldo, do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade Federal de MG, a meta de inflação pouco afeta o consumidor. "Para ele, o que vale é o que pesa no bolso", diz.

DÉBORA AMORIM